

Rio Pomba

Minas Gerais - MG

Histórico

A origem da povoação de São Manoel do Rio Pomba e Peixe, hoje cidade de Rio Pomba, remonta à segunda década do século XVII, quando estava o Brasil em plena época de colonização. Habitavam aquelas paragens os índios Croatos, Cropós (ou Coropós) e Botocudos. Em 1718, D. João V, por Carta régia de 16 de fevereiro, criava a freguesia de São Manoel do Rio Pomba e Peixe, subordinada ao Bispado de São Sebastião do Rio de Janeiro. Somente em 14 de setembro de 1765, por ordens de D. Luiz Diogo Lobo e Silva, Governador da Capitania, foi confirmada a indicação do Padre Manoel de Jesus Maria para o cargo de diretor dos índios da incipiente aldeia do Rio Pomba e Peixe.

Nomeado Vigário e autorizado a celebrar a primeira missa e “aldear e civilizar os índios dos sertões e matas do rio Pomba”, Padre Manoel celebrava a primeira missa naqueles “sertões” no dia 25 de dezembro de 1767. No termo de posse lavrado pelo Padre Jesus Maria, no dia da celebração da primeira missa nos rincões e matas do rio Pomba, constam os nomes e assinaturas de Inácio de Andrade Ribeiro, Manoel Durão, Silvestre Rodrigues Alves, João Moreira de Jesus, Joaquim Cordeiro, José Vieira e Valentim Dias dos Santos. Ao que parece, foram os signatários do termo de posse do novo Vigário os primeiros civilizados a fixar residência na nova freguesia, ignorando-se, contudo, o motivo determinado de suas vindas, bem como a quais atividades, ao certo, se dedicavam, se à agricultura ou ao artesanato.

Narram as crônicas que as tribos indígenas não oferecem resistência aos colonizadores e que o Padre Manuel e o capitão Guido Tomás eram pelos mesmos respeitados, contratando-lhes trabalho agrícolas e ensinando-lhes a religião e os costumes. Iniciava sua árdua tarefa, o Padre Manuel fez construir a primeira igreja Matriz, em 1776, construção a cargo do carpinteiro Caetano Furtado de Mendonça, natural de Itaverava e morador em Catas Altas. O primeiro professor na aldeia foi Matias Pereira da Cunha Albuquerque que, já em 1776, lecionava as “primeiras letras”. Tendo o Padre Manuel de Jesus Maria falecido em 1811, foi sepultado na Matriz local.

Continuava progredindo a aldeia da Pomba e Peixe que posteriormente passou a denominar-se “Arraial da Pomba” até 1831, quando foi elevado a categoria de vila, subordinada ao termo de Mariana. No dia 23 de agosto de 1832, entre festas e alegrias, era levantado no “Largo da Alegria” o Pelourinho, padrão de jurisdição dominadora, sob a presidência do Ouvidor da Comarca de Mariana, Dr. Antônio José Monteiro de Barros. A Lei nº 881, de 6 de junho de 1858, elevou a vila de Rio Pomba à categoria de cidade, cuja instalação ocorreu em 20 de janeiro de 1859, sendo Presidente da Câmara o coronel Domingos José da Silveira e Vice-Presidente o Sr. Francisco Barbosa de Castro. Em 1870, fundou-se na cidade o Clube Jerônimo de Souza, entidade de caráter artístico e cultural que, em 1886, recebeu a visita de D. Pedro II, tendo ali também, mais tarde, pronunciado memorável conferência sobre a proclamação da República o grande tribuno Silva Jardim.

No dia 25 de março de 1879, foi inaugurada a iluminação a gás na cidade. O “Bacaiú”, primeiro jornal da localidade, circulou em 1882, tendo como diretor Jorge Rodrigues de Coura. O ano de 1886 assinalou para o município dois acontecimentos marcantes: a visita do Imperador D. Pedro II e a inauguração da via férrea e o ramal ligando a cidade de Pomba a Guarani. Companhia Ferro Carril Pombense. Pelo Dr. Aurélio Salgado, era entregue ao público em 1894, o primeiro serviço de abastecimento de água. No mesmo ano, no dia 14 de outubro, foi inaugurado o edifício do fórum.

Atualmente constituído de dois distritos – Rio Pomba e Silveirânia – o município atravessa uma fase de intenso progresso.

Gentílico: rio-pombense

Formação Administrativa

Distrito criado com a denominação de Pomba, pela provisão de 16-02-1718, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, subordinado ao município Mariana.

Elevada à categoria de vila com a denominação de Pomba, pelo decreto de 13-10-1831, desmembrada de Mariana. Sede na antiga povoação de Pomba. Constituído do distrito sede. Instalada em 25-08-1832.

Elevada à condição de cidade com a denominação de Pomba, pela lei provincial nº 881, de 06-06-1858.

Pela lei provincial nº 1275, de 02-01-1866, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Taboleiro e anexado ao município de Pomba.

Pelo decreto estadual nº 69, de 04-06-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Piraúba e anexado ao município de Pomba.

Pelo decreto estadual nº 164, de 19-08-1890, e lei estadual nº 2, de 14-09-1891, é criado o distrito de Silveiras e anexado ao município de Pomba.

Em divisão administrativa referente ao ano de 1911, o município é constituído de 4 distritos: Pomba, Piraúba, Silveiras e Taboleiro.

Assim permanecendo em divisões territoriais datadas de 31-XII-1936 e 31-XII-1937.

Pelo decreto-lei estadual nº 1058, de 31-12-1943, o distrito de Silveiras tomou o nome de Silveirânia.

No quadro fixado para vigorar no período de 1939-1943, o município é constituído de 4 distritos: Pomba, Piraúba, Silveirânia (ex-Silveiras) e Taboleiro.

Pela lei nº 336, de 27-12-1948, o município de Pomba teve sua denominação alterada para Rio Pomba.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1950, o município já denominado Rio Pomba é constituído de 4 distritos: Rio Pomba, Piraúba, Silveirânia e Taboleiro.

Pela lei nº 1039, de 12-12-1953, desmembra do município de Rio Pomba os distritos de Piraúba e Taboleiro (ex-Taboleiro), elevando-os à categoria de município.

Em divisão territorial datada de 1-VII-1955, o município é constituído de 2 distritos: Rio Pomba e Silveirânia.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 1-VII-1960.

Pela lei estadual nº 2764, de 30-12-1962, desmembra do município de Rio Pomba o distrito de Silveirânia. Elevado à categoria de município.

Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007.

Alteração toponímica distrital

Pomba para Rio Pomba, alterado pela lei nº 336, de 27-12-1948.

Fonte: Enciclopédia dos Municípios Brasileiros – Volume XXVII ano 1959.